

A SOLIDÃO DO BICHO-PAPÃO

Sônia Barros

Resenha

Quase ninguém imagina, mas Papão já foi um bicho bonito: no entanto, depois que os outros animais passaram a dar-lhe apelidos e criticar o seu tamanho avantajado, ele foi se tornando sorumbático e isolado. Cansado de ouvir os outros animais rirem e caçoarem às suas custas cada vez que se aproximava, Bicho-Papão resolveu se embrenhar na mata. Coube a Medroso notar o sumiço do companheiro e organizar uma reunião com todos os outros bichos para propor uma equipe de busca, apesar de seu medo do escuro da floresta. Antes que comboio saísse à sua procura, porém, um comovido Papão não demorou a aparecer: a solidariedade demonstrada pelo grupo foi decisiva para que ele decidisse dar meia-volta.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Em *A solidão do bicho papão*, Sônia Barros se apropria da figura de um monstro lendário para falar sobre questões de pertencimento e exclusão. Situações de *bullying* ou intimidação sistemática são bastante recorrentes na infância e na adolescência: a própria autora revela, em seu texto de apresentação, ter vivenciado situações dolorosas semelhantes em seu tempo de menina. Em uma narrativa escrita em forma de poema, em redondilha maior, com estrofes de quatro versos e rimas alternadas, Sônia nos convida a ver o mundo a partir dos olhos de seres que não se sentem aceitos por serem diferentes dos outros. As belas ilustrações de Rogério Coelho conferem uma atmosfera mágica e onírica a essa história.



Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Ao ver que o livro era todinho em preto e branco, meus filhos perceberam imediatamente que se trataria de uma história triste. E, claro, a palavra solidão do título logo confirmou que o assunto não seria mesmo colorido. Mas por que uma criança, digo, um bicho-papão ficaria sozinho? A resposta veio já no prólogo: o *bullying*.

Até onde sei, meus filhos nunca foram vítimas de *bullying*. Por mais que tenham passado por algumas formas de agressão verbal, foram questões pontuais, e não ataques sistemáticos de um grupo. Também acredito que nunca tenham praticado *bullying*. Ler em família um livro assim foi mais uma oportunidade para checar o que se passa com eles, conhecer suas experiências e percepções sobre o assunto.

Quando o Papão resolve se isolar e, a princípio, ninguém sabe o porquê, meu filho disse que era óbvio, afinal não haveria outro motivo para se enfiar no meio da floresta e não falar com mais ninguém. Perguntei se não haveria pessoas tímidas, que simplesmente gostam de ficar sozinhas. Ele me garantiu que não, que todo mundo quer ter amigos, que a solidão não é a primeira opção de ninguém.

A gente também falou muito sobre a solução do problema no livro: tudo se deu da melhor forma possível, com alguém indo à procura do Bicho-Papão para ajudá-lo e com os agressores pedindo desculpas. Só que nem sempre na realidade as coisas se passam assim. Eles me perguntaram: e se ninguém aparecesse para conversar com o Papão? No final, caberia a ele mesmo sair da situação, procurar amigos, pedir ajuda a alguém, confrontar os demais. Desde muito cedo, o que a vida quer da gente é coragem!

Também me disseram que é raro as crianças pedirem desculpas, ao menos assim tão diretamente. Mas existem outras formas de se desculpar. Minha filha contou sobre uma menina que várias vezes implicou com ela, mas, depois de algum tempo e uma intervenção da professora, hoje a chama para brincar junto. Para ela, esse é o pedido de desculpas que realmente importa.

Como eles já sabem ler – dividimos a leitura pelos três – foi legal ter em mãos um livro escrito em versos, com o qual puderam prestar atenção à sonoridade das palavras e experimentar o ritmo. No decorrer das páginas, aprenderam comigo uma porção de palavras novas: paúra, cabisbaixo, sorumbático etc. Enquanto isso, foram me ensinando um monte sobre os relacionamentos entre as crianças e seus sentimentos. Crescemos todos!



Um pouco sobre a autora

Sônia Barros nasceu em 1968, na cidade de Monte Mor, em São Paulo. Desde a infância, reside em Santa Bárbara d'Oeste, também no interior do estado. É casada e tem um filho. Kursou a faculdade de Letras na Universidade Metodista de Piracicaba e deu aulas de Língua Portuguesa durante dez anos. Tem vários títulos publicados para crianças e jovens.

Leia Mais...

Da mesma autora e série

- ✦ *Nas asas do haicai*. São Paulo: Ática.
- ✦ *Coisa boa*. São Paulo: Moderna.

- ✦ *Biruta*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Segredos de seis corações*. São Paulo: Scipione.
- ✦ *O segredo da xícara cor de nuvem*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Laís, a fofinha*, de Walcyrr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Record.
- ✦ *Exercícios de ser criança*, de Manoel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Berimbau e outros poemas*, de Manuel Bandeira. São Paulo: Global.